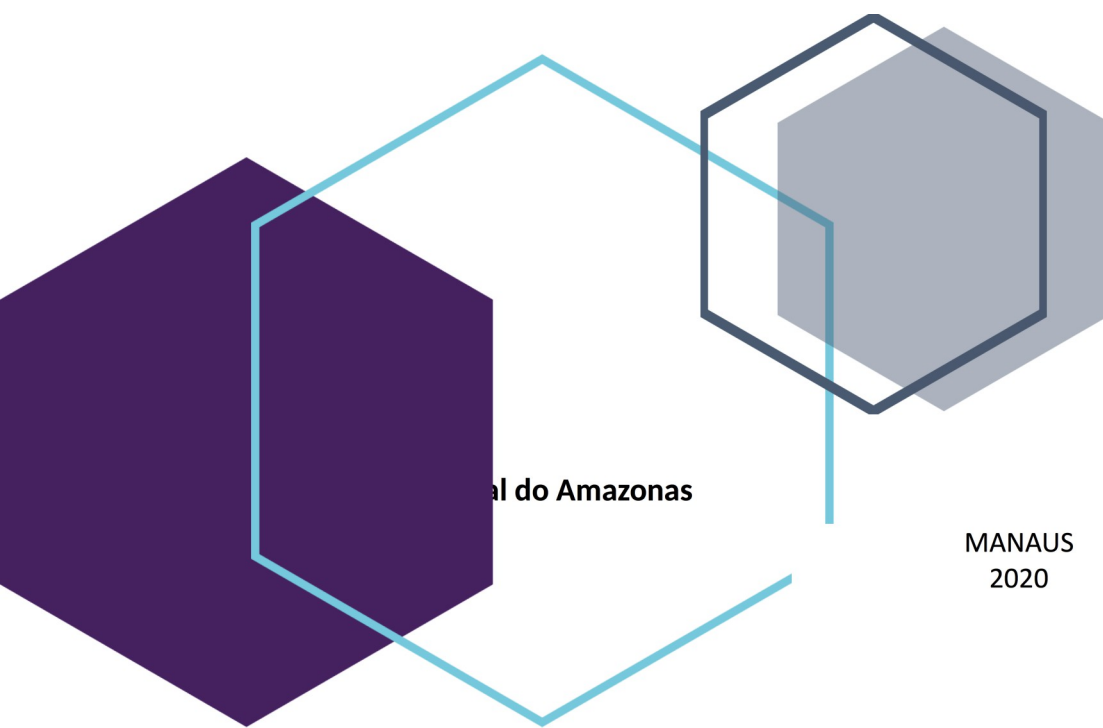


UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
DEPARTAMENTO DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA
COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Relatório de devolutiva da **Coordenação de Desenvolvimento Social** – CDS/DSQV, sobre pesquisa realizada com os trabalhadores e trabalhadoras da Universidade Federal do Amazonas.



al do Amazonas

MANAUS
2020

Reitor: Prof Dr. Sylvio Mário Pulga
Vice-reitor: Prof. Dr. Jacob Moysés Cohen

Av. General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000 – Coroado I Campus Universitário,
Setor Sul – Centro de Atenção Integral à Saúde. Manaus/Amazonas CEP 69.077-000.

Como citar este documento:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Coordenação de Desenvolvimento Social.
Relatório de Devolutiva da Coordenação de Desenvolvimento Social – CDS/DSQV,
sobre pesquisa realizada com os trabalhadores e trabalhadoras da Universidade
Federal do Amazonas. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2000.

Equipe da Coordenação de Desenvolvimento Social (CDS/DSQV) e responsável pela elaboração do relatório:

1. Alana Menezes de Lima - Assistente Social (CDS/DSQV)
2. Ana Paula de Souza Oliveira - Assistente Social (DSQV)
3. Arthemes Moraes da Mota – Assistente Social (CDS/DSVQ)
4. Laís Gonçalves de Jesus – Assistente Social (CDS/DSQV)
5. Lúcia de Fátima de Oliveira Aires – Assistente Social (CDS/DSQV)
6. Roberta de Lima Sousa Vieira - Psicóloga Social/Comunitária e Coordenadora de Desenvolvimento Social (CDS/DSQV)

Sumário

1- Apresentação.....	3
1.1Painel Covid-19.....	3
2. Aspectos sociais e de saúde do trabalhador na pandemia	3
3. Sobre o questionário.....	5
3.1 Dados dos questionários.....	5
3.1.1 Quanto à adaptação ao novo momento.....	6
3.1.2 Quanto ao relato sobre a rotina.....	7
3.1.2 Quanto às dúvidas ou interesses por temas.....	8
3.1.4. Temas abordados nas edições dos <i>cards</i> informativos.....	11
4. Considerações.....	13
Referências bibliográficas.....	14

1- Apresentação

A Coordenação de Desenvolvimento Social (CDS) divulga os dados obtidos através das respostas ao Formulário “Como vai você?”. O questionário foi veiculado na série de 22 (vinte e duas) edições de *cards* informativos publicados no período de 04 de abril a 13 de julho de 2020. Os *cards* foram elaborados para informar sobre diversos aspectos vivenciados durante a pandemia e *a priori* abordou temas percebidos na fala dos trabalhadores durante as reuniões virtuais e os dados da população em geral. No entanto, para dar sequência, a CDS inseriu o formulário “Como vai você?”, por meio de um link nos *cards*, a partir da segunda edição. E então foi possível trabalhar temas conforme a necessidade dos trabalhadores e trabalhadoras da Ufam.

A partir de aspectos sociais da pandemia e das respostas dos formulários, planejamos os temas dos *cards* informativos. E unimos a isso, as demandas atendidas on-line pela equipe de saúde do Departamento de Saúde e Qualidade de Vida – DSQV/PROGESP, através do serviço Acolhimento CAIS.

A primeira etapa dos *cards* informativos se encerra com esse relatório e retornará após o balanço da equipe e os novos rumos das ações de relaxamento do isolamento social no estado do Amazonas, para pensarmos as consequências destas na vida da comunidade acadêmica.

1.1–Painel Covid-19

Desde o dia 11 de março de 2020, vivenciamos a situação de pandemia da COVID-19 decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Segundo Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), até o dia 21 de julho de 2020 foram confirmados no mundo 14.562.550 (quatorze milhões quinhentos e sessenta e dois mil quinhentos e cinquenta) casos de Covid-19 e 607.781 (seiscentos e sete mil setecentos e oitenta e uma) mortes. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, os números até a mesma data foram de 2.159.654 (dois milhões cento e cinquenta e nove mil seiscentos e cinquenta e quatro) casos confirmados e 81.487 (oitenta e um mil quatrocentos e oitenta e sete) óbitos. E no Amazonas, segundo a Secretaria Estadual de Saúde, foram 92.164 (noventa e dois mil cento e sessenta e quatro) casos confirmados e 3.169 (três mil cento e sessenta e nove) óbitos.

2 - Aspectos sociais e de saúde do trabalhador na pandemia

A chegada da pandemia da COVID-19 no Brasil alterou não só a rotina laboral dos trabalhadores, mas também trouxe repercussões para a sua saúde.

Conforme os últimos dados da Secretaria de Gestão e Desempenho de Pessoal do Ministério da Economia, divulgado em 15 de julho de 2020, até a data de 10 de

julho, 1.811 (mil oitocentos e onze) servidores públicos federais foram diagnosticados com a COVID-19. Entretanto, estes dados não incluem as instituições federais de ensino (BRASIL, 2020a).

Contudo, quando se pensa a saúde dos trabalhadores no cenário atual, esta vai para além da contaminação com o novo coronavírus, pois tem impactos na saúde mental, nas doenças ocupacionais e nas condições sociais e de trabalho.

Especificamente, para o servidor público, os impactos foram diversos, a exemplo da redução de renda familiar; retirada do auxílio-transporte; retirada da insalubridade; suspensão do direito de progredir na carreira até 31 de dezembro de 2021; necessidade de adequar a casa para realizar o trabalho em *home office*, sem infraestrutura tecnológica e de comunicação adequada para manter as atividades fora do ambiente de trabalho etc. Para o trabalhador celetista e informal houve redução salarial, aumento do desemprego e empobrecimento da população.

Diante disso, os governos estão sendo pressionados para o retorno do comércio e dos serviços. E nesse jogo de estica e puxa, a professora de Serviço Social da UFRJ, Tatiana Brettas (2020), alerta para a situação perigosa em que os trabalhadores se encontram: ou mantêm seus empregos e garantem a alimentação e moradia ou colocam suas vidas e saúde em risco nos ônibus lotados e nos locais de trabalhos sem adequação, expondo-se a possível contaminação.

Ou seja, para diminuir condições de trabalho que levam ao adoecimento e controlar a transmissão da COVID-19, faz-se importante o desenvolvimento de medidas organizacionais com vistas às diferentes atividades desenvolvidas na instituição e para as orientações vinculadas à Saúde do Trabalhador (FILHO et al, 2020).

E tais condições necessariamente precisam de recursos financeiros, abrangendo desde uma renda básica - a exemplo do Auxílio Emergencial no valor de R\$ 600,00, que está sendo pago para uma parte da população brasileira - até a oferta de condições dignas de trabalho para a modalidade *home office*; passando pelas condições seguras de trabalho para aqueles que permaneceram nas suas atividades presenciais. Isto é, tem sido importante investir recursos financeiros para garantir essas condições básicas.

Como exemplo dessas medidas dentro do funcionalismo público, o Ministério da Educação aprovou trabalho remoto para grupos específicos de servidores, a partir da Instrução Normativa nº 19/2020 do Ministério da Economia; determinou, a partir da Portaria nº 491, de 19 de março de 2020, a suspensão de viagens nacionais e internacionais a serviço e a realização dos serviços de atendimento ao público preferencialmente por meio eletrônico. Tais medidas visam a diminuição da transmissibilidade da Covid-19 (BRASIL, 2020b).

3 - Sobre o questionário

No período de divulgação dos *cards* informativos, o questionário “Como vai você?” teve duas versões, ambas com o mesmo objetivo de compreender como os trabalhadores se sentiam diante do distanciamento social, quais as dúvidas em relação ao Covid-19, questões de saúde e das mudanças com o trabalho remoto. A primeira versão do formulário apresentou as seguintes perguntas:

- 1) Você tem conseguido se adaptar a este novo momento?
- 2) Conta um pouco pra gente como tem sido sua rotina? (como tem se organizado no dia-a-dia, o que mudou, o que não mudou...)
- 3) Marque aqui itens sobre os quais tem dúvidas ou gostaria de saber mais referentes às questões que envolvem o isolamento social e/ou sobre a Pandemia do Covid-19? (marque quantos itens desejar)¹.

Na segunda versão do formulário, divulgada a partir de 22 de junho de 2020, manteve-se as três perguntas acima apresentadas, a diferença do segundo deu-se pela inserção de duas questões, para potencializar canais de disseminação de informação, além de um espaço opcional para inserir contatos pessoais, permitindo que a equipe pudesse interagir se houvesse necessidade. Os questionamentos inseridos na nova versão foram os seguintes:

- 1) Como teve acesso ao formulário?
- 2) Espaço opcional para informar: telefone/whatsapp/e-mail?

QUANTITATIVO DE RESPOSTAS:

FORMULÁRIO 1: 139

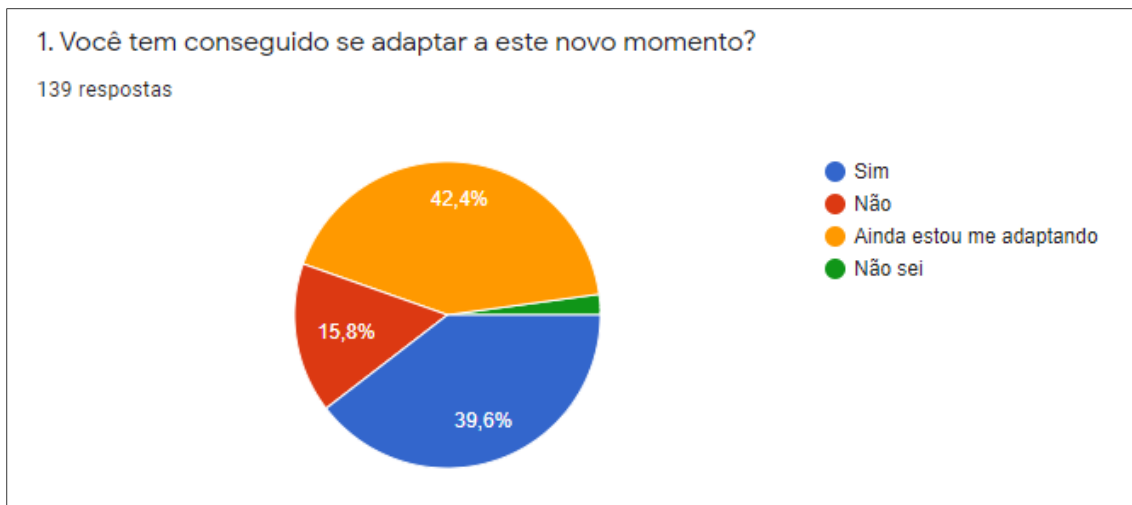
FORMULÁRIO 2: 62

Como forma de resguardar o sigilo, garantimos àqueles que nos enviaram o anonimato.

3.1 - Dados dos questionários:

¹Opções de itens: Como prevenir-se do contágio de coronavírus?; Quais os sintomas do coronavírus; Quando devo ir ao hospital; O que devo fazer se estiver com suspeita de coronavírus; Preciso sair de casa para algo indispensável, como fazer isso reduzindo os riscos de contaminação; Não consigo me adaptar a uma rotina sem sair de casa, quais dicas?; Não estou conseguindo executar meu trabalho remoto por falta de recurso; Tenho me sentido continuamente triste diante desta nova realidade, o que posso fazer?; Como aproveitar melhor o isolamento social?; Quem tem direito ao auxílio de R\$ 600, 00 a ser pago pelo Governo e como requerer?; Estou preocupado com minhas finanças, como posso organizá-las? Não tenho dúvidas nesse momento.

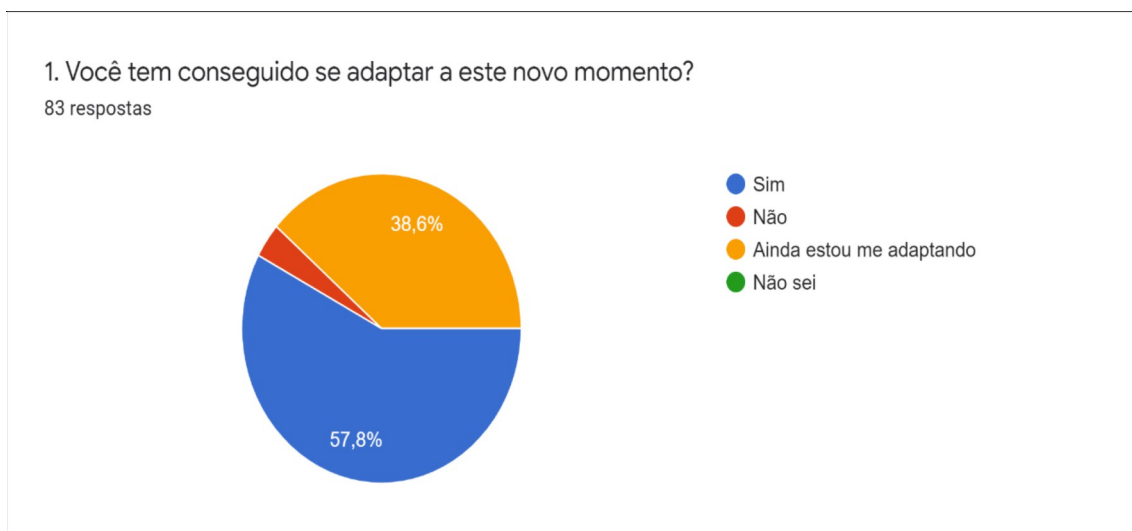
3.1.1 Quanto à adaptação ao novo momento:



Fonte: Formulário 1, aplicado no período de 04 de abril a 21 de junho de 2020.

Inferese do gráfico acima que as mudanças decorrentes da suspensão das atividades impactaram bastante o cotidiano de vida dos trabalhadores. No primeiro momento do distanciamento social, 42% dos trabalhadores ainda estavam se adaptando, 15% não estavam adaptados e 39,6% apontaram estar adaptados ao momento. Apenas 2% não souberam responder.

Cerca de um mês após a liberação do Formulário 1 as respostas para a mesma questão no Formulário 2 (a partir de 22/06/2020) demonstram grande variação: 57,8% estavam adaptados, 38,6% em processo de adaptação e 3,6% não estavam adaptados.



Fonte: Formulário 2, aplicado a partir do dia 22 de junho de 2020.

O comparativo entre os gráficos aponta redução do número de pessoas que afirmaram não estarem adaptadas ao momento, no entanto, permaneceu expressivo e proporcionalmente semelhante o número que permaneceu em processo de adaptação.

3.1.2 Quanto ao relato sobre a rotina:

Notou-se que as respostas referentes à rotina trouxeram mudanças diretamente relacionadas às vidas dos trabalhadores. Exemplo: Como manter a educação e o trabalho produtivo em uma família que possui apenas um computador e horários iguais? Como produzir o relatório com prazo enlutado pela perda de parentes, amigos e colegas de trabalho? Como criar novas formas de reproduzir o trabalho sem os equipamentos ou as tecnologias adequadas?

Buscando o melhor aproveitamento do conteúdo coletado acerca das mudanças na rotina, que possui questão subjetiva, as respostas foram analisadas da seguinte forma:

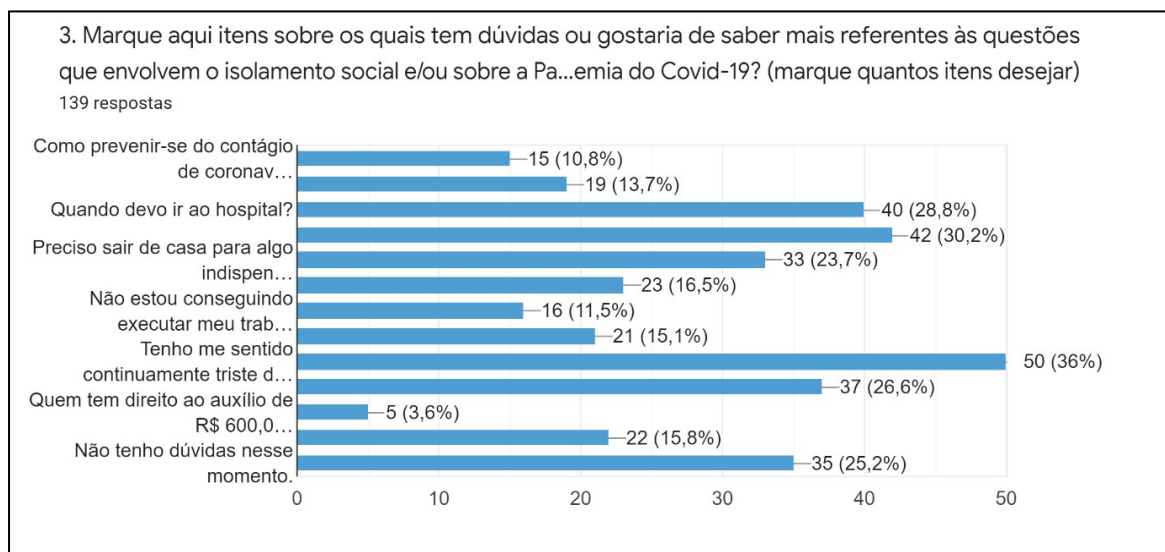
- Leitura integral do material;
- Elaboração de subcategorias com expressões manifestadas explicitamente ou implicitamente, a exemplo da categoria “filhos e atividades”;
- Organização das subcategorias conforme a intenção do discurso do participante, podendo ser ela um questionamento/posicionamento negativo sobre o que abordou ou uma informação para ser reforçada/disseminada podendo ser útil aos demais;
- Criação de duas categorias principais para acolher as subcategorias, sendo a primeira “Devolutivas” e a segunda “Potencialização”.

As Categorias:

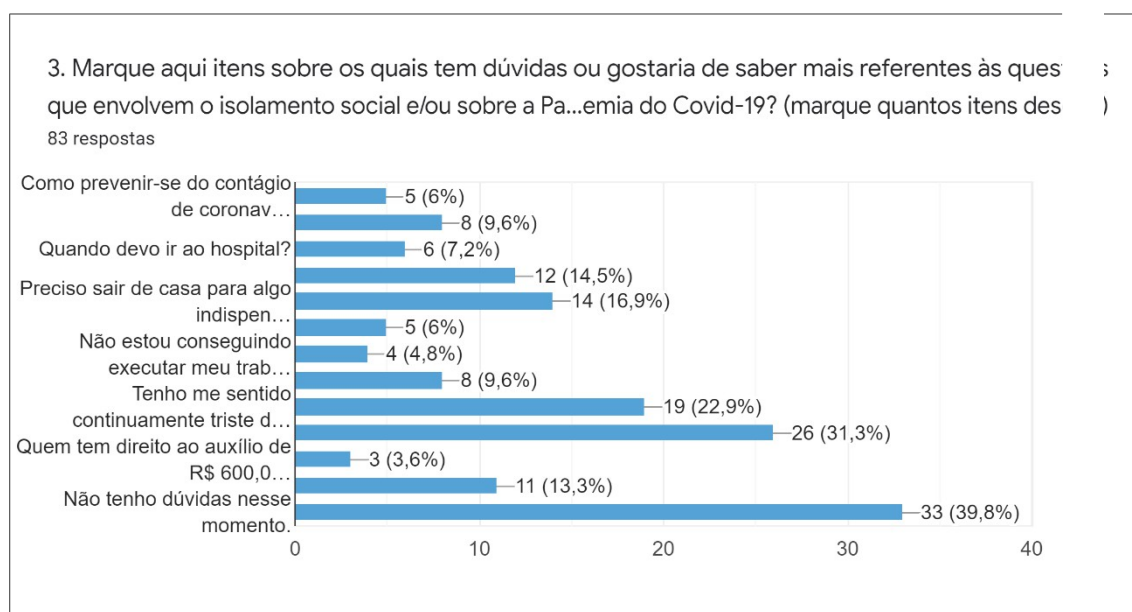
Devolutivas		qtd	Potencializadores		qtd
Produtividade em quarentena	1	12	Atividades domésticas		15
Filhos e atividades	1	6	Organização por horário		10
Alteração do Sono	1	4	Aprimoramento		9
Dificuldade com internet	1	4	Protocolos de prevenção		9
Atividades domésticas	1	3	Atividade física		8
Aposentado/a	1	2	Interação social em mídias		5
Sintomas	1	2	Filhos e atividades		4
Trabalhador da saúde	1	2	Produtividade em quarentena		4
Atividade física	1	1	Boa alimentação		3
Fisioterapia em quarentena	1	1	Bem em casa		2
Organização por horário	1	1	Alteração do Sono		1
Protocolos de prevenção	1	1	Aposentado/a		1
Solidão	1	1	Solidão		1
Uso de medicação contínua	1	1	Trabalho e comunicação		1

3.1.3 Quanto às dúvidas ou interesses por temas:

A terceira questão solicitava a indicação de itens sobre os quais houvesse dúvidas referentes às questões que envolvem o isolamento social e/ou sobre a pandemia da Covid-19.



Fonte: Formulário 1, aplicado no período de 04 de abril a 21 de junho de 2020.



Fonte: Formulário 2, aplicado a partir do dia 22 de junho de 2020.

O formulário 1 obteve maiores percentuais nos itens para abordar formas de prevenção do contágio da Covid-19 (10%), quando seria indispensável sair de casa (23%), o que fazer diante da suspeita de contágio (30%) e quando ir ao hospital (13,7%). E o Formulário 2 trouxe maior interesse sobre como aproveitar melhor o isolamento social (30%) e como organizar-se financeiramente (11%).

Observando os gráficos foi possível identificar a demanda recorrente sobre o sentimento contínuo de tristeza, apontado por 36% no Formulário 1 e 24% no Formulário 2.

Esses dados estão de acordo com as demandas atendidas on-line pela equipe do DSQV no Acolhimento CAIS, no qual houve predominância para as equipes de Psicologia, Enfermagem e Clínica Médica Geral.

Exemplificamos as demandas acolhidas nos atendimento on-line do DSQV com: a) sintomas gripais: sintomas suspeitos de covid-19, como proceder, dúvidas sobre exames e solicitação de exames; b) saúde mental: ansiedade; vivência de luto; atendimento psicológico; necessidade de atendimento com psiquiatria e renovação de receituário; c) clínica geral diversas: infecção urinária; quadro de bronquite já diagnosticado; tontura, enjoos; quadro clínico relacionado à ansiedade; d) medicina do trabalho: profissional de saúde que permanece em trabalho presencial, mesmo sendo grupo de risco, dores nos membros superiores relacionadas ao trabalho home office; e) vacinação; f) dúvidas sobre infecções sexualmente transmissíveis.

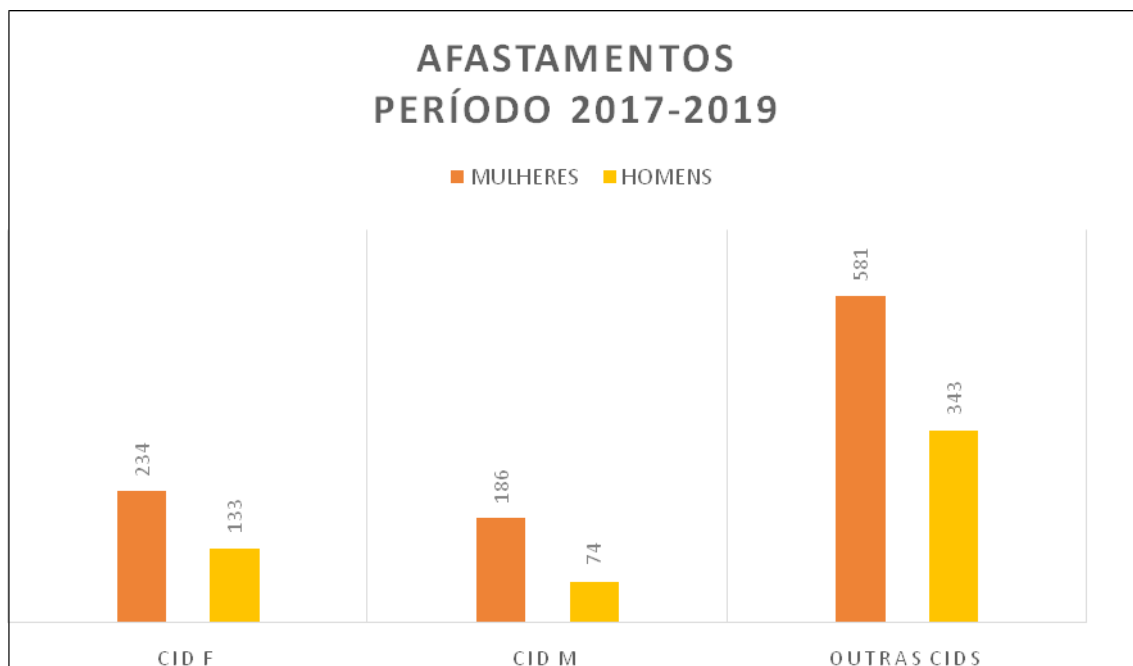
A demanda de saúde mental, acompanhando o cenário mundial, esteve presente nos relatos de sofrimento psíquico, sintomas e quadros de ansiedade, solidão e a vivência do luto e da morte. E, devido à suspensão dos serviços de saúde ambulatoriais, as pessoas tiveram dificuldade para o atendimento com psiquiatras na rede pública e privada.

Mas é importante ressaltarmos que, sobre a saúde mental, já tínhamos uma população de servidores adoecidos, como revelam os dados epidemiológicos do SIASS/UFAM de 2017, 2018 e 2019 sobre as doenças que mais afastaram servidores por Licença para Tratamento da própria Saúde.

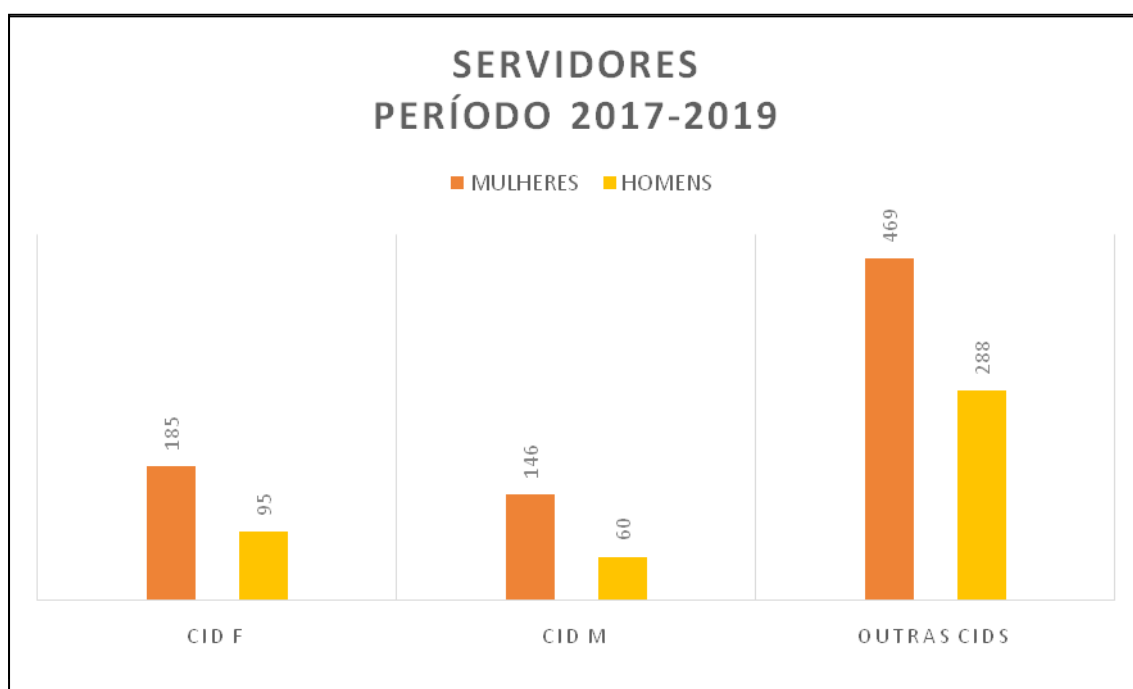
Nestes três anos, 1.243 (mil duzentos e quarenta e três) servidores se afastaram de suas atividades laborais para realizar tratamento da própria saúde, o que resulta em cerca de 37% do total de 3.358²servidores ativos. Se transformamos esse total de afastamentos em dias, teremos que as licenças por motivo de saúde dos servidores resultaram em 53.474 (cinquenta e três mil quatrocentos e setenta e quatro) dias de afastamento, o que corresponde a 146 anos e 6 meses.

De 2017 a 2019, as enfermidades que motivaram o maior número de afastamentos relacionaram-se aos transtornos mentais e comportamentais (CID F), totalizando 367 ocorrências. Destas, 214 estavam relacionadas a transtornos depressivos. A segunda causa de afastamentos de servidores foram doenças relacionadas ao sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (CID M), somando 260 afastamentos. Observe:

²A Universidade Federal do Amazonas, de acordo com o Departamento de Administração de Pessoa (DAPES/PROGESP) até a data de 31 de dezembro de 2019, contava com 3.358 servidores ativos; destes, 1.670 do sexo feminino (49,73%) e 1.688 do sexo masculino (50,27%).



Fonte: Afastamentos SIASS/UFAM, no período de 2017 a 2019.



Fonte: Afastamentos SIASS/UFAM, no período de 2017 a 2019.

3.1.4 Temas abordados nas edições dos *cards* informativos:

A partir das demandas apresentadas pelos servidores na devolutiva da pesquisa realizada, a Coordenação de Desenvolvimento Social (CDS) propôs uma série de *cards* informativos com 22 edições, a fim de poder ajudá-los a refletir, esclarecer e/ou sugerir algo prático que atendessem àquelas questões de seu interesse e assim contribuir para uma melhor adaptação e gestão dessa nova rotina imposta pela pandemia da COVID-19.

Eis os temas abordados nas 22 edições dos *cards* informativos:

1.Acolhimento em saúde CAIS – Divulgou e orientou sobre os serviços remotos oferecidos pela equipe do Departamento de Saúde e Qualidade de Vida (DSV) durante esse período de distanciamento social devido à pandemia da COVID-19;

2.Saúde Mental em Tempos de Distância Social – A Coordenação de Desenvolvimento Social dialogou com os servidores sobre o cuidado da saúde mental em tempos de distância social em decorrência da Covid-19.

3.Serviços de saúde para suspeitos de Covid-19 – Com este *card*, a Coordenação de Desenvolvimento Social- CDS propôs orientar os trabalhadores e trabalhadoras da UFAM e a comunidade acadêmica em geral, quanto aos serviços de saúde para os casos suspeitos da Covid-19.

4.Trabalho Remoto – dicas para manter o foco e ficar bem em casa - Trouxe algumas dicas para contribuir na organização e desenvolvimento das atividades do trabalho remoto.

5. Organização de Novas Rotinas - Nessa 5ª edição do *card* informativo, a CDS trouxe algumas dicas para contribuir na organização do dia a dia, envolvendo trabalho, dinâmica familiar, cuidado da saúde física e mental nesse período de pandemia.

6.Alterações do sono e Pandemia – Trouxe a reflexão sobre a possibilidade de alterações no padrão e na qualidade de sono, que podem ser sentidas por pessoas que, até então, não tinham essa queixa e apresentou algumas orientações quanto ao que fazer para se ter uma boa noite de sono;

7.Trabalho remoto Excepcional e Temporário – orientações PROGESP – Apresentou a legislação federal que fundamenta a excepcionalidade e a temporalidade do trabalho remoto na esfera federal nesses tempos de pandemia, assim como informou sobre os serviços de saúde disponíveis na rede pública e os novos procedimentos quanto ao atendimento em saúde pelos serviços internos oferecidos;

8.Auxílio Emergencial – Trouxe orientações sobre a modalidade de benefício financeiro destinado aos trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI), autônomos e desempregados, a fim de garantir uma proteção emergencial no período de enfrentamento da pandemia da COVID-19.

9.Exercícios respiratórios – Informou sobre a síndrome gripal, indicando os sintomas e a importância de realizar exercícios respiratórios (Fisioterapia Respiratória), que

ajudam a prevenir e auxiliam no tratamento das disfunções referentes ao processo de respiração;

10.Organização financeira – Apontou dicas e sugestões de organização financeira para atender a demanda dos servidores que demandaram esse interesse na pesquisa realizada;

11.Homeoffice e filhos – Apresentou dicas de organização da rotina diária, para qualificar o tempo em família, tendo em vista que o ambiente doméstico está dividido entre as atividades do trabalho e aquelas realizadas ao longo do dia;

12.Recomendações de prevenção à infecção por Covid-19 - população em geral – Trouxe informações e recomendações de prevenção à COVID-19, disponibilizando o canal de comunicação para solicitar atendimento on-line do serviço Acolhimento CAIS;

13.Hábitos de prevenção à infecção por Covid-19- profissionais da saúde – Tratou sobre os procedimentos específicos para os profissionais da saúde que atuam em ambiente hospitalar, com informações educativas, a fim de evitar a contaminação com o Covid-19 no ambiente de trabalho;

14.Produtividade e quarentena – Abordou a reflexão sobre a nossa produtividade nesses tempos de pandemia, trazendo dicas para organização do trabalho e das relações com os colegas;

15.Ginástica laboral e trabalho remoto – Trouxe dicas de exercícios de ginástica laboral para contribuir na qualidade de vida e de trabalho do servidor nesse período em que as atividades estão sendo executadas em nossas casas;

16.Distanciamento social x Distanciamento afetivo - Refletiu sobre a condição de distanciamento social no contexto de pandemia da COVID-19 e apontou algumas dicas de como não se distanciar afetivamente da rede social e de apoio.;

17.Servidores e acesso aos benefícios - Medidas legais: Esclareceu como acessar os benefícios ou apoio dos serviços de assistência social em caso de morte natural, além das licenças e direitos próprios dos servidores e seus dependentes;

18.Dificuldades com sistemas – Trouxe a reflexão sobre os principais desafios em relação ao trabalho remoto nesse período de pandemia e as sugestões quanto ao atendimento e execução do trabalho envolvendo sistema no trabalho remoto;

19.Medicação contínua em tempos de pandemia – Orientou sobre os procedimentos individuais, em meio a tantas incertezas em relação à COVID-19 e que medicamentos usar para não ser atingido pela doença. Explicou, ainda, como manter os tratamentos para as doenças que já se apresenta;

20.Diagnóstico positivo para Covid-19 –Apresentou orientações sobre o que fazer caso você ou um familiar seja diagnosticado com COVID-19, a fim de proteger familiares e vizinhos;

21.Cuidados com a coluna – Abordou orientações importantes sobre o cuidado com a coluna, chamando a atenção para a aquisição de hábitos incorretos de postura associados à falta de exercícios físicos, que levam à vícios posturais;

22.Morte e Luto em Tempos de Pandemia- Trouxe a reflexão sobre a vivência excepcional do processo da morte e do luto nesse tempo de pandemia da Covid-19, exigindo comportamento diferenciado, assim como buscar o atendimento necessário em saúde mental.

4 – Considerações

A partir da análise integral pela equipe da Coordenação de Desenvolvimento Social das respostas aos formulários, destaca-se que, na pergunta referente à nova rotina dos trabalhadores, existiu uma categoria central nos relatos, a **produtividade**. Esta categoria foi abordada nas respostas como: um questionamento, um ponto negativo e uma problemática diante das mudanças no mundo do trabalho, que invadiu as casas e passou a ser chamado de “*home office*”.

Conciliar trabalho; afazeres domésticos; parentalidade; falta de condições para o trabalho *home office*; redução da renda familiar; dificuldade com o SEI, E-campus e internet; e tudo isso em meio a uma emergência de saúde mundial tem íntima relação com a vivência de sofrimento e adoecimento mental nesse período. E é preciso pensar em tudo isso para avaliar a produtividade dos trabalhos nesse período.

Considerando a implantação recente e pouco modelada do *home office* ou trabalho remoto como única opção para a maior parte dos trabalhadores da Ufam, já era esperado que a dinâmica de trabalho fosse permeada por dúvidas, dificuldades a serem superadas e sofrimento mental, principalmente porque já tínhamos uma população adoecida, como os dados do SIASS/UFAM revelaram.

Portanto, é importante partirmos dos dados apresentados nesse relatório e naqueles que atualizarão as condições de saúde e de trabalho dos trabalhadores e trabalhadoras da Ufam, para que consigamos construir estratégias que melhorem a qualidade de vida no trabalho para esses sujeitos.

A informação através dos *cards* foi uma estratégia de alcançar o maior número de trabalhadores de forma simples e responsável. O formulário foi um caminho para mantermos um diálogo com o coletivo de trabalhadores e levarmos a informação necessária ao público da CDS. E esperamos que essa comunicação siga proveitosa, principalmente para esse público, que é o principal objetivo das nossas ações.

Ao fim dessa etapa, nos colocamos à disposição para dialogar sobre novas estratégias e sobre as ações realizadas até o momento, para que, na próxima etapa que se avizinha, com a preparação institucional para o retorno das atividades presenciais, possamos contribuir com um retorno responsável e consciente do cuidado, da prevenção e da disponibilidade de todos para que

cuidemos das muitas vidas envolvidas neste processo. Isso implica planejamento, atenção ao Plano de Biossegurança da Ufam, aprovado na data de 14 de julho de 2020, previsão orçamentária para a aquisição de equipamentos de proteção individual e reformas necessárias, dentre outros cuidados.

Então, até as próximas edições dos nossos *cards* informativos!

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Saiba quais medidas o MEC adotou para os servidores.** Brasília: Ministério da Educação, 19 mar. 2020a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/86551-saiba-quais-medidas-o-mec-adotou-para-os-servidores?Itemid=164>. Acesso em: 20 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Gestão e Desempenho de Pessoal. **Metade dos servidores públicos federais permanecem em trabalho remoto e 1.811 casos foram confirmados.** Brasília: Ministério da Economia, 15 jul. 2020b. Disponível em: <https://www.gov.br/servidor/pt-br/assuntos/noticias/2020-1/julho/metade-dos-servidores-publicos-federais-permanecem-em-trabalho-remoto-e-1-811-casos-foram-confirmados>. Acesso em: 20 jul. 2020.

BRETTAS, Tatiana. Defender a vida é preciso, a economia não. In: ____ **Em tempos de pandemia:** propostas para a defesa da vida e de direitos sociais. Elaine Moreira; Rachel Gouveia et al. – Rio de Janeiro: UFRJ. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Escola de Serviço Social, 2020.

FIHO, J. M. J. *et al.* A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 45, e14, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572020000100100&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 jul. 2020. <https://doi.org/10.1590/2317-6369ed0000120>.